
MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM DIFERENTES CAMPOS DE CONHECIMENTO DE 2013 À 2017

MAPPING OF PRODUCTIONS ON SOCIAL REPRESENTATIONS IN DIFFERENT FIELDS OF
KNOWLEDGE FROM 2013 TO 2017

Everaldo Lauritzen Lucena Filho¹

RESUMO: A Teoria das Representações Sociais, desde o seu surgimento com o psicólogo social romeno, naturalizado francês, Serge Moscovici, vem se caracterizando e ganhando espaço nas produções científicas a partir de distintos posicionamentos teórico-epistemológicos. O presente artigo busca apresentar produções acadêmicas, nos últimos cinco anos, que trazem em seu posicionamento teórico a Teoria das Representações Sociais como norteamento para a compreensão de crenças, atitudes, valores e percepções de grupos sobre diferentes objetos psicológicos. Utilizou-se da revisão bibliográfica como ferramenta metodológica e buscou-se em sites, repositórios e revistas especializadas produções sobre a Teoria das Representações Sociais. Foi possível observar que as pesquisas que usam essa base teórica posicionam-se, algumas como estudos qualitativos, outras como quantitativas e as técnicas e ferramentas de coleta e análise de dados variam a partir do referido posicionamento. Contudo é perceptível que cada vez mais distintas áreas do saber utilizam essa teoria como via de compreensão da realidade social.

Palavras-chave: Produções Acadêmicas, A Teoria das Representações Sociais.

ABSTRACT: The Theory of Social Representations, since its emergence with the Romanian social psychologist, naturalized French, Serge Moscovici, has been characterizing and gaining space in scientific productions from different theoretical-epistemological positions. The present article seeks to present academic productions, in the last five years, that bring in their theoretical positioning the Theory of Social Representations as an orientation for the understanding of beliefs, attitudes, values and group perceptions about different psychological objects. The bibliographical review was used as a methodological tool and we searched in websites, repositories and specialized magazines productions on the Theory of Social Representations. It was possible to observe that the researches that use this theoretical base position themselves, some as qualitative studies, others as quantitative ones, and the techniques and tools of data collection and analysis vary from the said positioning. However it is noticeable that increasingly different areas of knowledge use this theory as a way of understanding social reality.

Keywords: Academic Productions, The Theory of Social Representations.

¹ Psicólogo pela Universidade Federal da Paraíba, Psicopedagogo pelas Faculdades Integradas de Patos, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Internacional Tres Fronteras, Doutorando em Estado e Sociedade pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Professor da Faculdade Nossa Senhora de Lourdes, Professor da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Coordenador do Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Assistência Social de Porto Seguro – BA. aldolauritzen@hotmail.com

1. PRIMEIRAS REFLEXÕES

A tentativa de compreensão de fenômenos naturais e sociais e a produção de conhecimento sobre esses acompanham a História do Homem desde que ele pode a si próprio perceber. Forjada e tecida por vezes no conhecimento filosófico, ora no conhecimento religioso, incessantemente no conhecimento científico e sempre no senso comum a produção de conhecimento parece que não cansa de não se inscrever.

O conhecimento científico através do mundo acadêmico, dos centros de pesquisas e do seu elemento essencial, o pesquisador, possibilitará uma via de produção de conhecimento se concretizar. A partir das múltiplas possibilidades metodológicas, ancoradas em distintos discursos epistemológicos, um ponto de interseção sinaliza uma parte da pesquisa vai ganhando contorno de ação precedente e necessário a toda pesquisa, o contato com a produção teórica já realizada anterior a pesquisa que se propõe iniciar.

De acordo com Mello (2006) o contanto com o que já foi produzido sobre o tema deverá servir de base para a análise do fenômeno estudado pelo pesquisador e possibilitará a interpretação dos dados a partir de um lugar teórico. Podemos inferir que compreender os aportes teóricos e compreender como se dão as pesquisas sobre o fenômeno pode então contribuir para a construção de uma lente de captura do objeto de estudo.

Essa etapa da pesquisa ganha contornos tão importantes ao longo da História da Ciência pesquisa que torna-se ela uma via própria de produção de dados, a saber a pesquisa de Revisão Bibliográfica. Segundo Brasileiro (2013) esse tipo de pesquisa encontra sua base de dados em publicações científicas em periódicos, livros, anais de congressos, dentre outros, contudo não se configura como em uma simples reprodução de ideias.

Uma via de concretização da pesquisa de revisão bibliográfica se dá na tentativa de mapeamento do trabalho bibliográfico sobre alguma produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, como propõe Ferreira (2002). Para tal autora a discussão sobre quais dimensões tem sido enfatizadas a respeito de dado fenômeno científico e sob quais cenários e condições as diversas produções acadêmicas tem incidido é a marca maior desse tipo de trabalho.

O fenômeno sobre o qual será feita uma tentativa de mapeamento das produções acadêmicas entre os anos de 2013 e 2017 no presente artigo trata-se das Representações Sociais (RS), aqui compreendidas a partir da formulação teórica proposta por Moscovici

(1978). Para esse autor seriam as RS um conjunto produzido e partilhado de conhecimentos e crenças, através dos quais, os membros de um grupo tornam compreensível a realidade física e social. Esse conjunto de conhecimento servirá para o norteamento das ações dos indivíduos frente ao objeto das RS.

2. DOS MOVIMENTOS INICIAS PARA A CONSTRUÇÃO DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Antes de elencarmos as produções atuais sobre as Representações Sociais é importante assinalarmos algumas produções teóricas e concepções epistemológicas que confluíram para a construção dessa teoria proposta por Serge Moscovici (1978). Helga Fernandez (2010), pesquisando sobre Representações Sociais da Maternidade para mulheres sem filho, promove uma caracterização do *Zeitgeist* vivenciado por Moscovici (1978) e afirma ser ele influenciado pelos estudos advindos da Psicologia Social de Wilhem Wundt debruçada em fenômenos sociais e buscando compreender as leis que norteiam a convivência. Fernando Alarcon (2003) ainda aponta a influência da Teoria da Psicologia do Sendo Comum de Fritz Heider que interessava-se por compreender como as pessoas percebiam o mundo em sua volta. Outra contribuição pertinente de ser elencada, de acordo com Alarcon é a de Jean Piaget (1975), pois a importância dada pelo suíço a linguagem no processo da construção da inteligência a partir da perspectiva interindividual e como via de produção de representações influenciou o trabalho de Moscovici (1978) que chega a citá-lo em sua obra.

É evidente pelos pesquisadores acima citados que não podemos deixar de citar a contribuição de Émile Durkheim na parâmentação da Teoria das Representações Sociais. Dulce Serrano (2008) afirma que a discussão sobre Representações Coletivas de Durkheim (1978) inaugura uma reflexão sobre as representações individuais como advindas do solo das representações coletivas. Durkheim (1978) afirma que as Representações seriam construídas e ordenadas pela sociedade na construção de sua realidade. Segundo o sociólogo a vida mental e a vida coletiva eram construídas por representações e que tal fato poderia promover a comparação entre elas.

Quando Moscovici (1978), influenciado pelas teorias e pesquisas mencionadas acima, acunha o termo Representações Sociais, conceituado como conjunto de percepções, crenças e

conhecimentos que buscam o norteamento de comportamentos e a facilitação da comunicação entre os membros de um grupo, ele estabelece um área de produção de conhecimento sobre representações que carregam a influência da sociedade no qual o sujeito faz parte e a produção subjetiva das representações, relocando o sujeito no papel de ativo na produção das representações.

A partir dos estudos de Serge Moscovici distintas perspectivas de abordar as representações foram se construindo. Pesquisadores como Jean-Claude Abric (1994) e Flament (1994) parecem em suas pesquisas tentar compreender os aspectos cognitivos presentes na construção das Representações Sociais. Abric, a partir de uma perspectiva mais cognitivista estrutural propõe a noção de Núcleo Central e Sistema Periférico. Sendo a primeira dimensão a mais consistente e inalterada por estar relacionada com as memórias coletivas e o sistema periférico mais adaptável e marcado pelas vivências individuais.

Rateau e Mocano (2013) fazem uma distinção entre correntes conceituais dentro da TRS. Apontam esses autores para modelo sociogenético, o qual se interessa pela noção de objetivação, através da compreensão da forma como o objeto novo, por meio das comunicações a seu respeito será simplificado, traduzido em imagens e esquematizado e, de semelhante maneira, interessa-se pela ancoragem, como complemento da objetivação, através do qual o novo objeto vai encontrar o seu lugar no sistema de pensamento preexistente nos indivíduos e nos grupos.

Ainda de acordo com os autores acima citados temos o modelo estrutural, construído a partir da noção de objetivação, proposto por pesquisadores como Jean Claude Abric (1993) e Claude Flament (2000) através da teoria do núcleo central que tem amplamente contribuído para o esclarecimento sobre a lógica sociocognitiva e sustém a organização geral das representações sociais. Já o modelo sociodinâmico, constituído a partir da noção de ancoragem, é área de produção de Willem Doise (2001) que busca conciliar a complexidade estrutural das RS e sua inserção nos contextos sociais e ideológicos. Dentro desse modelo defende-se a noção que as RS não podem ser contempladas fora da dinâmica social percebida.

Já com o trabalho de Wolfgang Wagner (1998) vemos a tentativa de compreensão das Representações Sociais a partir dos aspectos sociogenéticos que constituem tais representações. O pesquisador busca a caracteriza critérios para a determinação das representações sociais. Tomando essas duas grandes contribuições epistemológicas podemos

nesse instante apresentar por quais áreas de conhecimento é a Teoria das Representações Sociais utilizadas e documentar quais objetos psicossociais são estudados atualmente por esse campo de saber.

Para Rateau e Mocano (2013) desde construção da TRS de Moscovici (1978) podemos ver um desenvolvimento amplo no cenário internacional e a formulação de manifestações científicas regulares com novos aportes conceituais e distintas metodologias. Para esses autores colombianos dada a especificidade da TRS vê norteamentos diferentes com suas próprias ferramentas e metodologias.

De acordo com Lucena Filho (2015), em sua pesquisa a respeito de representações sociais de psicólogos sobre sua atuação profissional, a Teoria das Representações Sociais tem se concretizado como uma poderosa ferramenta na compreensão de muitos fenômenos sociais, alertando para a implicação do cotidiano na construção de tais fenômenos. Nos domínios da saúde e da educação encontraríamos incontáveis pesquisas com essa teoria, mas em outras áreas onde as Ciências Sociais aplicadas podem contribuir, vemos múltiplas possibilidades de compreensão de objetos psicossociais.

3. AS PRODUÇÕES DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Na tentativa de apontamento das produções dos últimos anos acessíveis em plataformas digitais de periódicos científicos, repositórios de produção de tese e dissertações de Universidades e produções de anais de congressos, buscar-se-á apresentar inicialmente as publicações do ano de 2013. De primeira podemos apresentar no panorama internacional José Ramirez (2013) do México pesquisou sobre as Representações Sociais acerca do Professorado de Educação Física. O pesquisador entrevistou 21 pessoas, entre diretores de escola, professores e pais de alunos, utilizou da entrevista semiestruturada. Para análise utilizou-se do software Atlas Ti que promoveu uma categorização dos dados que apontaram para representações sociais de não valorização dos professores de educação física e de pouca compreensão sobre o trabalho desse profissional.

Gazzinelli et al (2013) buscou compreender como profissionais da UBS representam a educação em saúde e a prática educativa que promovem. Foram entrevistados, através da evocação livre 248 profissionais entre eles médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e

agente comunitários de saúde atuantes em USF no município de Belo Horizonte eram solicitados aos sujeitos de pesquisa a verbalização de cinco palavras que lhes ocorressem imediatamente em relação à educação em saúde, caracterizando-as como positivas ou negativas. Para análise dos dados a ferramenta utilizada foi o software Evoc, que buscou fazer contagem de frequência simples de ocorrência, a média ponderada de ocorrência em função da ordem de evocação e a média das ordens ponderadas do conjunto dos termos evocados. Como resultado foi perceptível que médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde partilham de possíveis núcleos centrais ancorados na dimensão da ‘capacitação’ e ‘prevenção’. O foco recai na transmissão de orientações com o objetivo de persuadir os indivíduos à adoção de modos de vida saudáveis.

Guedes (2013) em sua pesquisa de mestrado buscou identificar as RS dos professores de língua inglesa sobre a a língua inglesa e sua importância no EF I; 2) sobre o perfil do professor de LI atuante no EFI. Na elencação dos dados foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: um questionário e uma entrevista semi-estruturada. O resultado da análise dos dados comprovou que as professoras analisam o ensino de língua inglesa no EFI importante e afirma que a inserção da criança nessa língua deve ser o mais cedo possível As RS das professoras.

Medeiros et al (2013) publicam um estudo sobre as Representações Sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. Na pesquisa participaram 37 familiares de dependentes químicos, através de entrevistas semiestruturadas. As falas foram analisadas pelo software ALCESTE. Os resultados apontaram que esses familiares representaram as drogas como algo prejudicial, que causa danos as relações familiares, sendo promotor de conflitos e desarmonia na família.

Arancibia et al (2013) em seu estudo Representações Sociais sobre equidade, acesso e adaptação na educação universitária, utilizou de entrevistas individuais e coletivas com 11 estudantes universitários, quatro mulheres e sete homens, na cidade de Antofagasta no Chile. A análise dos dados foi feita pela através da Teoria Fundamentada nos dados de Glasser e Strauss (1967). Os resultados indicaram que as Representações Sociais dos participantes em torno do acesso e adaptação na educação universitária emergem vinculadas as suas próprias trajetórias educativas. Para esses alunos estar na universidade é conviver com pessoas de

diferentes níveis socioeconômicos, isso pode promover relações onde surjam discriminação que, por sua vez tornar-se-ia uma obstáculo para a permanência na universidade.

Aqui no Brasil, Mantovani (2013) promoveu um estudo comparativo de RS sobre os termos “diabetes” e “pé diabético” com distintos sujeitos de pesquisa um grupo de pessoas diabéticas (PD – n = 72), um grupo de pessoas não diabéticas (PND – n = 38) e um grupo de profissionais de saúde não diabéticos (PS – n = 51). A coleta de dados se deu pela evocação de cinco palavras que fossem associadas aos termos diabetes e pé diabético e o material evocado foi analisado pelo software Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Évocations. Os grupos mostraram-se carentes de informações, demonstrando a necessidade de projetos e ações de educação em diabetes, que contemplem questões básicas sobre da doença.

Vala (2013) propõe um estudo, através de revisão de literatura, em Representações Sociais e Racismo apontando esse último como uma representação social, o que faz dessa teoria um poderosa ferramenta para a compreensão do preconceito racial, ainda no referido estudo afirma o pesquisador lisboeta que com as discussões antirracismo vemos mudanças nas crenças sobre o racismo.

No Quebec Tremblay e Ganier (2013) realizaram uma pesquisa de Representações Sociais sobre o aumento de consultas relacionadas à doença, o aumento da prescrição de antidepressivos e a dificuldade de adesão ao tratamento com pacientes depressivos (n= 43), profissionais de saúde mental, entre eles clínicos gerais, psiquiatras e psicólogos (n=92) e estudantes (n= 350). Através da aplicação de questionários e a análise a partir da utilização de uma MANOVA (procedimento para comparação de médias amostrais multivariadas), os autores demonstram uma confluência nas explicações sobre a depressão entre os grupos estudados estruturada pelo modelo biomédico e o psicossocial.

Andreatta (2013), na Argentina, propõe um estudo de revisão bibliográfica a partir das Representações Sociais sobre a alimentação e sua relação com a saúde. Os trabalhos analisados mostram representações consistentes com as mensagens nutricionais emitidas pelos órgão de saúde argentinos e que circulam essa mensagens socialmente ainda que diferente a aproximação desses discursos de acordo com gênero, idade e trajetórias educativas.

Para Sánchez e Mosalve (2013) a TRS foi uma via de compreender como se dá o processo de investigação jurídica para profissionais da área e através de entrevistas

semiestruturadas e individuais com oitos investigadores do programa de Direito da Universidade de Antioquia em Medellín concluíram que para esses sujeitos a pesquisa em direito é constituída por atividades criativas sustentadas por um saber dinamizado pelo sentido comum, pelas emoções e sentimentos de quem pesquisa.

Ramirez (2013) estudou no México as RS sobre professores de educação física, através de dez entrevistas individuais e análise de conteúdo, apontou como na percepção social desses sujeitos sua profissão tem sido pouco valorizada e não compreendida é sua prática profissional.

No ano seguinte temos o trabalho bastante relevante de Rocha (2014), que através de um estudo de revisão bibliográfica aponta para a importância da TRS como um rompimento de paradigmas científicos, a partir de um projeto que superasse a dicotomia indivíduo e sociedade. Pontua o pesquisador para a fertilidade de seus conceitos da TRS e a extensa utilização a qual pode ser submetida, tornando a TRS um importante construto, para além da Psicologia e das Ciências Humanas.

Com o objetivo de compreender os caminhos trilhados pela TRS nas últimas cinco décadas, Zannata e Costa (2014) apresentam uma pesquisa também de revisão bibliográfica na qual é possível percebermos que a TRS completa em 2012 trinta anos no Brasil e que a Escola Brasileira de RS possui em seu três abordagens teóricas: abordagem processual, de Denise Jodelet; a abordagem estrutural, de Jean-Claude Abric e a abordagem societal, de Willem Doise.

Ainda no ano de 2014 podemos citar a importante contribuição de Villas Boas em sua pesquisa que buscou discutir sobre a historicidade das representações sociais como questão fundamental para a apreensão da reapropriação, nos dias atuais, de sentidos historicamente solidificados, analisando a produção textual de alunos universitários traz como resultados a noção de que a composição das representações sociais sobre o Brasil relacionadas à diversidade fundamenta-se em um sistema que busca nortear comportamentos e decodificar a realidade, ainda que se construam sob as decorrências de um teor já raciocinado em outros momentos da história. Para essa autora as representações sociais atuais sofrem efeitos de conteúdos que vão sendo construídos em momentos históricos anteriores, aspectos pouco discutidos na TRTS.

Martins, Carvalho e Rocha (2014) intentaram reconhecer grupos de pesquisa no Brasil que executam estudos utilizando da TRS. A partir da página do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foram coletadas as informações de maneira atemporal. Em um segundo momento, analisando as páginas dos grupos, foram realizadas tabulação e categorização dos resultados. Apresentam os autores 172 grupos de pesquisa que possuem como objeto de estudo a TRS, localizando-se a maioria no Sudeste do Brasil, bem como advogam os autores que TRS está presente nas distintas áreas do conhecimento, reafirmando o seu caráter interdisciplinar e sua investigadora.

Como exemplo da variabilidade no uso da TRS em pesquisas podemos citar o estudo de Assis e Matthes (2014). Buscando compreender quais representações sociais que estudantes universitários de uma IES particular na cidade de Rondônia possuem do psicólogo e da Psicologia, os autores aplicaram questionários para 110 sujeitos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Biomedicina, Engenharia Ambiental e Arquitetura. Os dados foram coletados a partir da elaboração de categorias e suas respectivas frases evocativas cunhadas pelos pesquisadores que utilizaram como fundamento as pesquisas que serviram de base teórica para os sujeitos pudessem manifestar sua opinião sobre a Psicologia e o Psicólogo. Como resultados os autores apontam para a importância social do psicólogo, como um pesquisador do comportamento e da mente e que nas RS dos estudantes não houve diferenciação entre Psiquiatria e Psicologia.

Da *Peres Academic Center* em Israel podemos citar a pesquisa de Adi Mana (2014) que investigou os conteúdos e princípios organizacionais pelo dos quais os adolescentes imigrantes da Etiópia e da Rússia constroem suas estratégias de identidade que levam à "adaptação bem-sucedida" no Estado de Israel. Os sujeitos da pesquisa foram 854 (495 meninas) estudantes do ensino médio da de Israel, 531 (326 meninas) estudantes que nasceram na Rússia e 241 (148 meninas) estudantes da comunidade etíope. O questionário consistia em estratégias de identidade da teoria da identidade social e do modelo de tendências de aculturação de Berry. Os resultados revelaram representações compartilhadas por imigrantes e não-imigrantes sobre a adaptação bem-sucedida do imigrante, quanto maior o tempo desde a imigração maior a semelhança nas representações dos imigrantes sobre "adaptação bem-sucedida".

Bouriche (2014) na França traz uma valiosa contribuição sobre a análise de pesquisas em RS e aponta a investigadora em seu estudo sobre as emoções e a dinâmica das RS, através de uma extensiva revisão bibliográfica, que em quase toda sua totalidade as pesquisas em RS supervalorizam ou as dimensões cognitivas ou sociocognitivas de detrimento das dimensões emocionais presentes na construção das RS. Tentando propor uma articulação teórica entre as emoções e RS, mas submetida à uma validação empírica. Aponta à autora a importância das emoções no processo de ancoragem das RS em um grupo. A pesquisa de campo contou com três fases, na qual a primeira contou com 103 estudantes do curso de gestão organizacional, o objetivo dessa primeira fase era constituir um estudo preliminar permitindo um suporte do campo semântico a representação do trabalho em equipe. As fases 2 e 3 são apenas para estudantes de dos últimos períodos do curso (n=43) , pois nesse momento os alunos estarão desenvolvendo trabalhos em equipes. Na fase um, os sujeitos realizam uma tarefa de associação verbal (Abric, 2003), que serve como uma primeira identificação do conteúdo da representação. Eles associam pelo menos cinco termos ou expressões relacionados à palavra indutor "trabalho em equipe". A partir dessas associações foi construído um questionário com dezoito questões. As técnicas utilizadas na Fase 2 consistem no questionário de caracterização (Flament, 1994) e um teste de centralidade (o Independence Test in Context, TIC; Lo Monaco, Lheureux e Halimi-Falkowicz, 2008). Essas duas técnicas permitem a análise e identificação da estrutura de uma RS pela identificação o status central versus periférico de seus elementos (Abric, 2003). O questionário de caracterização é uma ferramenta para analisar a hierarquia de itens diferentes associados a um objeto de representação. Permite a identificação de itens com alta "saliência" de curvas de frequência na maioria das vezes assimétrico. Os sujeitos devem, a princípio, selecionar os 6 itens mais característicos do objeto estudado. Então, eles escolhem entre os 12 itens restantes 6 com a menor característica do objeto estudado. Cada item em seguida, obtida uma classificação de "1" a "3": "3" foi escolhida como uma característica, "1" se foi escolhido como não-característico e "2" se não foi escolhido. Itens que têm uma média alta e uma distribuição muito dissimétrica para a modalidade "característica", então, têm alta probabilidade para obter o status de crenças centrais (Vergès, 1995). Para analisar essa variabilidade, definimos uma variável independente, intitulada "Frequência Situacional de Confronto", que nos permite estudar a dinâmica emocional e representacional. A principal

contribuição desta pesquisa é que ela sugere que a abordagem estrutural é capaz de fornecer a base para uma articulação teórica entre estados emocional e RS. Essa articulação é baseada no pressuposto de que a dimensão afetiva refere-se a um posicionamento individual de um quadro comum de referência confrontado com a realidade. Nesta perspectiva, embora confirmando o papel estabilizador e estrutural do sistema central, destacou que não menos fundamental é o sistema periférico na ancoragem da representação. É através da ancoragem que a adaptação da representação se dá nas múltiplas variações do ambiente.

No México, fazendo eco dos estudos qualitativo no país Echeverría-Echeverría et al (2014), propõem uma investigação sobre as RS dos clientes de cassino, buscando compreender as razões que motivam os usos e práticas pde ir ir até esse locais de entretenimento. Contou com 20 participantes que são frequentadores de cassinos e foi utilizada a entrevista semiestruturada como ferramenta de coleta de dados. Nós expomos o resultado em três seções: 1) Vá para o cassino, que descreve as diferentes concepções sobre estes estabelecimentos e as estratégias de jogo usadas. 2) Os outros o que eles pensam de mim jogo, onde expomos as opiniões de familiares e amigos sobre esta prática. 3) Novas práticas e comportamento social, em quais ambos são descritos, discutidos e analisados no contexto da dinâmica urbana de Mérida. Como resultados aparecem as representações positivas e negativas do uso desses serviços, nas representações positivas temos a busca pelo prazer, o conforto e ao ambiente descontraído e lúdico. Quanto aos elementos negativos de suas representações ressaltam a perda de dinheiro, bem como a velocidade dele e suas consequências na economia do indivíduo e sua família.

Também utilizando das entrevistas semiestruturadas, em um estudo qualitativo, Battola (2014) descreve as diferentes representações sociais sobre o conflito e o processo de mediação para os mediadores de Córdoba, na Argentina, durante o período de 2010 a 2011. Os resultados apontam que as RS dos mediadores vai mudando ao longo do seu exercício da profissão. No início da carreira pensavam que a mediação era um processo flexível, sem muitas regras e sem restrições de tempo. Com o passar do tempo, esta sofre uma variante, pois passam a perceber que demanda tempo e esforço e que a pessoa que é realmente dedicada a atividade de mediação deve ser muito dedicada ao seu trabalho profissional.

Na Colômbia, país com muitas pesquisas em RS na América Latina, podemos citar ainda o Trabalho de Puello (2014), que a partir da concepção de que algumas dificuldades na

leitura e escrita estão relacionadas às concepções que os professores têm a respeito e alunos, buscou através de uma revisão bibliográfica representações sociais sobre a leitura e escrita mais recorrentes no campo acadêmico. Para isso, vários artigos de pesquisa em linguagem foram selecionados de bancos de dados acadêmicos como Redalyc, Scielo, Dialnet, entre outros, e os sites virtuais oficiais de várias instituições de Ensino Superior. O estudo do material bibliográfico permitiu observar que as representações sociais de professores e alunos sobre leitura e escrita afetam consideravelmente o desenvolvimento de habilidades de alfabetização educação básica e até mesmo no ensino superior.

No que diz respeito a pesquisas de representações sociais na área de cumprimento de medidas socioeducativas, é pertinente apresentar a pesquisa de Silva (2014) realizada pela UNB, a qual tentou reconhecer as RS dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas sobre a escola. Foi utilizado um questionário de associação livre de palavras aplicado em 53 sujeitos, na análise dos dados utilizou-se do software EVOC (1977) que combinou a constâncias das palavras invocadas. Aparecem como representações relacionadas à escola para esses adolescentes as palavras: Aprendizagem, Futuro melhor, Emprego melhor (16,9%) o que releva a escola como local de aprendizagem e de melhoria da qualidade de vida para esses sujeitos.

O estudo de Jordão e Junior (2015) em Recife é um exemplo da diversidade do campo de aplicação da TRS, tais pesquisadores analisaram as representações sociais do Carnaval de Pernambuco veiculadas pelo Jornal Nacional da TV Globo. Metodologicamente observaram as notícias que foram expostas e classificaram por categorias. De semelhante maneira, realizaram uma comparação das notícias veiculadas no Jornal Nacional com as matérias produzidas para a os telejornais da TV Globo Nordeste, emissora em Pernambuco. Foram observadas cinco edições do Jornal Nacional, no período de 14 a 18 de fevereiro de 2015. 29 matérias foram exibidas nesse período com a temática da pesquisa. Os resultados mostram que o carnaval é representado como uma festa de massa, marcada pela diversidade.

Rosa e Nascimento (2015) utilizando da TRS analisou e descreveu aspectos estruturais das representações sociais sobre bebidas alcoólica para estudantes do ensino superior do gênero masculino. Participaram trezentos e sessenta e um sujeitos da UFMG, através de um questionário constituído por quatro blocos temáticos: dados pessoais; Técnica de Associação Livre de Palavras; experimentação e utilização de álcool; implicações positivas

e negativas do uso de álcool. Para a análise dos resultados utilizou-se da análise de conteúdo e do *software* EVOC. Os resultados apontam que as representações sociais sobre as bebidas alcoólicas é estruturada por crenças e atitudes positivas, sendo seu uso também compreendido como um elemento importante da socialização masculina.

Seitenfus e Cordeiro (2015), também pesquisando sobre as representações sociais sobre a docência, analisaram as representações de noventa e cinco formandos (as) em cursos de Licenciatura em Matemática e em Física sobre o tempo, a profissão docente e suas perspectivas de futuro na docência. Foi a Técnica de Associação Livre de Palavras (com as expressões indutoras “futuro” e “ser professor (a)”). Os resultados demonstraram que os sujeitos concebem docência como uma oportunidade provável e desejável para a entrada no mundo do trabalho e para a realização pessoal.

No campo da saúde, podemos apresentar o estudo de Shimizu et al (2015) sobre as representações sociais de saúde e doença para integrantes dos movimentos sociais da saúde do DF. Utilizaram de questionário e participaram 66 sujeitos, além da utilização de associação livre e hierarquização de itens com termo indutor saúde e doença. As respostas apontam que o elemento qualidade de vida estrutura o núcleo central do termo saúde e dimensão sofrimento do termo doença.

Pela Universidade Federal da Paraíba, Araujo (2015), em sua tese de doutorado, promoveu um estudo sobre as Representações Sociais sobre cuidado frente ao envelhecimento humano para mulheres idosas. Foram realizadas 40 entrevistas semiestruturadas aplicadas em grupos sociais. Para análise a pesquisadora utilizou do *software* Iramuteq. Os grupos compartilharam Representações Sociais sobre o cuidado de que o cuidado de si é necessário para a satisfação em estar na terceira idade e sua vivência em plenitude,

Mendes et al (2015) na Universidade Estadual de Ponta Grossa realizaram uma pesquisa sobre as representações sociais de 161 docentes do estado do Paraná sobre a docência, através de um questionário estruturado por perguntas abertas, utilizando como ferramenta de análise os softwares EVOC e SIMI enfatizaram que as representações desses professores tem como núcleo central o comprometimento e a dedicação, acompanhados da formação e perseverança.

San Luis e Avendaño (2015) na cidade do México desenvolveram uma investigação sobre as representações sociais de clientes de prostituição sobre o tráfico de pessoas. Foram

entrevistados três homens adultos e foi utilizada a análise de conteúdo que demonstrou que esses clientes de prostituição não reconhecem sua participação no crime de tráfico de pessoas ao utilizar os serviços das mulheres que teriam sido vítimas de tráfico para exploração sexual.

Lopes et al. (2015) também no México, dessa vez na cidade de Guadalajara, desenvolveram uma pesquisa sobre as representações sociais de adultos sobre saúde e doença mental. Para a coleta de dados se utilizou da técnica de livre associação de palavras e questionários para noventa e nove sujeitos. Utilizando da Análise de conteúdo os resultados evidenciaram que a saúde mental foi caracterizada a partir da dimensão de um estado de emoções positivas e estados satisfatórios de tranquilidade e estabilidade, relacionando bem-estar e qualidade de vida, enquanto que a enfermidade mental foi associada a loucura, causada por causas orgânicas e emocionais e teria os tratamentos químicos e psicoterápicos como soluções, ainda que com pouca probabilidade de recuperação.

Em Portugal Daniel, Antunes e Amaral (2015) promoveram uma análise das representações sociais sobre a velhice. Para tal utilizaram um questionário e o Teste de Associação Livre de Palavras. Os sujeitos da presente pesquisa foram usuários, através de entrevistas individuais e cuidadores, por meio de questionários, de uma instituição particular de solidariedade social, o Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Almalaguês, em Coimbra. Os resultados denunciam uma caracterização negativa da velhice, marcada pela noção de que a velhice seria o fim da vida ativa, em ambos os grupos investigados.

Sakki e Salminen (2015) em Camarões pesquisaram as representações sociais sobre as mulheres políticas. Para analisar as percepções dos camaroneses sobre as mulheres na política a partir de uma perspectiva de mudança, os sujeitos da pesquisa foram 45 estudantes anglófonos e francófonos que participaram de oito discussões de grupos focais realizadas em 2011 em Buea, Camarões. A partir da Análise de conteúdo perceberam que a participação política das mulheres questiona algumas antinomias evidentes como homens / mulheres, tradição / moderno, doméstico / político, líder / seguidor e público / privado. A conversa sobre mulheres políticas é tensão entre estabilidade e mudança.

Milot, Turcotte e Tétréault (2015) no Quebec desenvolve uma pesquisa sobre as representações sociais (RS) de pais com filhos com deficiência intelectual sobre a paternidade. Nove pais participaram entrevistas individuais semiestruturadas. Para os cinco entrevistados que mantiveram a custódia de seus filhos, a paternidade simboliza o acesso a

um papel altamente desejado e esse exercício gera orgulho, valorização, reconhecimento social e determinação. Para aqueles que vivem longe de seus filhos por determinação judicial, sua representação é mais caracterizada por sentimentos de injustiça, sofrimento e desqualificação.

No ano seguinte é publicada a pesquisa de Martins-Silva et al (2016) objetivou elencar os resultados de uma revisão bibliográfica sobre o uso da TRS na área de pesquisas organizacionais no período de 2001 a 2014. A partir da identificação de 90 artigos, foi possível perceber que uso da TRS nas pesquisas organizacionais ainda é embrionária, bem como os autores utilizam a TRS de maneira superficial.

Felix et al (2016) produzem um estudo muito semelhante ao acima citado, buscando compreender o conceito do sistema de representações sociais em produções acadêmica nacionais e internacionais. Foram utilizadas distintas bases de dados (SciELO, BVS, Portal de Periódicos e de teses e dissertações da Capes, Google Acadêmico, e os periódicos da “Papers on Social Representation”) e elencados 37 artigos e 7 teses/dissertações divulgados entre 1993 e março de 2015. Pela via da análise documental, estruturou-se o estudo em quatro conjuntos: “SRS como conjunto de representações sociais”, “SRS como conjunto de conhecimentos”, “SRS como sinônimo de representações sociais”, e “Noções dispersas”. A utilização do conceito de SRS a partir da noção de conjunto de representações sociais foi mais repetida, em segundo a dimensão “noções dispersas”.

Galvão, Dupas e Otênio (2016) comprovando a pluralidade possível nas pesquisas com o uso da TRS levantou as representações sociais (RS) acerca bacias hidrográficas (BHs) para as comunidades circunvizinhas do Parque Estadual do Ibitipoca. Utilizou-se da técnica quali/quantitativa do discurso do sujeito coletivo (DSC) a partir de entrevistas. As representações apontam relacionam a água a vida e que tais RS direcionam o comportamento dessas populações em relação à conservação da água.

Fernandes e Andrade (2016) publicam no ano em tela na Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia um estudo de RS de idosos sobre a velhice. Foi intento dessa pesquisa conhecer e comparar as RS de 14 idosos separados em dois grupos: grupo 1, formado por idosos com escolaridade média de 11 anos e alto poder econômico, e grupo 2, com média de 3 anos de escolaridade e baixo poder aquisitivo. Utilizou-se do grupo focal e entrevista semiestruturada. Através do software IRAMUTEQ foi realizada uma Classificação Hierárquica Descendente

das narrativas. Como resultados podemos perceber que o grupo 1 representa a velhice como um fase para aproveitar amigos e cuidar de si. Já no grupo 2 a representação de velhice está pautada na desesperança, frustração, aceitação e preocupação com o futuro. Pode-se concluir que maiores níveis econômico e de escolaridade possibilitam a constituição de representações positivas sobre a velhice.

Da Silva, Dias e Araújo (2016) promoveram uma análise das representações sociais a respeito da formação de professores da rede pública pernambucana. Para essa pesquisa foi utilizado o questionário de associação livre e associação dirigida com 80 professores de 20 escolas de EF e EM da rede pública. Os resultados mostraram que as representações sobre a formação circundam no entorno das dimensões pedagógica, acadêmica e profissional. A dimensão profissional apresentou-se de maneira tímida no núcleo central dessas representações vemos a dimensão acadêmica.

No âmbito internacional das pesquisas em RS podemos citar o estudo de Cajiga e Vargas (2016) que desenvolveram um estudo de revisão bibliográfica com o objetivo de analisar a produção de investigações na área de educação utilizando a TRS no México. Utilizou-se da revisão bibliográfica em 141 trabalhos publicados entre 1995 e 2015. Os resultados revelaram que as investigações revisadas empregam essa teoria para compreender o pensamento e senso comum dos professores e alunos sobre múltiplos e distintos objetos como: práticas docentes, política educativa, educação ambiental, formação e identidade profissional e, em sua maioria, utilizam de metodologias qualitativas.

Rogero-Garcia e Candelas (2016) na Espanha buscou através da TRS compreender como mães e pais espanhóis representam os centros educativos públicos e privados. Através da evocação de palavras foram entrevistados 837 pessoas e como uso do ANOVA chegaram a conclusão de que para a maioria dos pais e mães há diferenças nas representações sobre centro educativos particulares e públicos. Para o centros públicos ideias como mérito e necessidade reconhecimento do trabalho foram, enquanto que na educação privada haveria um maior nível exigência, sendo essa mais valorizada.

Millan et al (2016) na Colômbia realizaram uma investigação sobre as RS de adolescentes de Bogotá sobre maternidade, paternidade, matrimônio e família. Participaram 2.535 adolescentes que responderam a um questionário. Os resultados indicam que para os adolescentes é importante concluir os estudos universitários antes de formar uma família e ter

filhos. 66% representa a família como uma unidade de amor. Sobre a maternidade e a paternidade 63,98% acreditam eu faze parte do processo natural de desenvolvimento das pessoas.

Michel-Guillou, Krien e Meur-Ferrec (2016) realizaram um estudo sobre as representações sociais dos riscos costeiros (erosão marinha e submersão os habitantes de municípios litorâneos da chamada "área de risco" na França. Foi palicado um questionário foi comparar as represtnações dos habitantes da zona de risco definida no Plano de Prevenção de Riscos (RPP) com aqueles que vivem fora dessa zona. Os principais resultados revelam que os habitantes estão muito ligados ao seu ambiente de vida, o que lhes parece ter mais vantagens do que restrições. Quando solicitados a descrever os riscos à sua cidade, os habitantes mencionam o risco costeiro com mais frequência. Surge então uma representação social dos riscos costeiros, objetivada através da submersão marinha. Isso permite compreender a ambivalência de um discurso em que o mar é ao mesmo tempo um perigo e uma fonte de prazer.

Na Hungria podemos apontar o estudo de Keczer et al. (2016) que analisaramas representações sociais acerca do Herói e do herói do cotidiano na Hungria. Participaram 506 (no caso do herói) e 503 (no caso do herói do cotidiano) húngaros com idades entre 15 e 75 anos. Foram aplicados questionários de associações de palavras. Os resultados mostram que a representação social do herói é mais centralizada e não pode ser dividida em unidades menores. A rede de Herói Diário é dividida em cinco unidades e a significância muda de características abstratas do herói para papéis sociais concretos e ocupações exibindo valores pró-sociais. Embora o heroísmo em geral possa ser a fonte de inspiração, a promoção do heroísmo cotidiano pode ser mais bem-sucedida ao encorajar as pessoas comuns a reconhecerem seu próprio potencial de comportamento heroico.

No ano seguinte a última publicação citada podemos ver a reafirmação da diversidade metodológica presente no campo de estudo sobre a TRS Echeverria (2017) promove um levantamento sobre as Representações Sociais do Nordeste no Jornal Nacional,. Na ocasião foram analisadas 246 matérias exibidas sobre a Região no ano de 2015 no referido jornal. Tal pesquisador chega a conlu~são de que o JN apresenta sete RS sobre Nordeste no Jornal Nacional. (1) Descaso com o bem público; (2) Conflito; (3) Manifestações culturais; (4) A seca; (5) O inesperado; (6) Milagre nordestino; e (7) Destino Nordeste (Gráfico 3).

Ainda no mesmo ano Camargo (2017) comprovam como as representações sociais sobre o envelhecimento assumem características distintas a partir de sua perspectiva cultural. O objetivo deste estudo foi comparar as representações do envelhecimento no Brasil e na Itália. Um questionário foi aplicado em 360 sujeitos metade de brasileiros e outra parte de italianos. O instrumento de coleta de dados era constituído de perguntas fechadas e abertas. E através de software de estatística *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) foi realizada uma descrição estatística e uma estatística correlacional (ANOVA) os dados foram analisados, apontando para a maioria dos participantes brasileiros acredita que é melhor ser idoso na Itália; e a maioria dos italianos advogam que é pior ser idoso no Brasil.

No presente ano, podemos citar, apesar de poucas publicações disponíveis, a pesquisa de revisão bibliográfica de Santos e Ichkawa (2018) sobre as possíveis contribuições da TRS para os estudos organizacionais apontam em seu estudo bibliométrico que a história e a memória coletiva influenciam na construção dos sujeitos que irão produzir as Representações Sociais, assim para esses pesquisadores a TRS no campo de estudos organizacionais contribui ao passo que extrapola a discussão sobre a concepção de homens adotada nas organizações.

Brazil et al (2018) promoveram uma análise das RS de 1000 estudantes universitários acerca do significante “saudável”. A partir de uma vertente descritiva e exploratória utilizou-se da técnica de evocações livres de palavras, tendo como dispositivo indutor a palavra saudável. A análise foi feita através do software EVOC. Como resultados os pesquisadores apontam palavras como atividade física, frutas, alimentação saudável, verduras, água, dormir e legumes. Estariam relacionadas as Representações Sociais investigadas na área de Comportamentos Saudáveis.

Hirschle, Maciel e Amorim (2018) promovem uma investigação sobre as Representações Sociais sobre o corpo e satisfação sexual para mulheres que realizaram mastectomizadas e seus parceiros. Foram sujeitos de pesquisa 10 mulheres que passaram por uma intervenção de mastectomia e seus parceiros. Além de uma escala de satisfação sexual utilizou-se da Técnica de Associação Livre de Palavras com as palavras indutoras corpo da mulher e corpo da mulher mastectomizada. Como resultados aparecem as RS negativas a respeito do corpo mastectomizado o que impacta no nível de satisfação sexual do casal, a autoimagem e a vida conjugal.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

“Caminhar” entre trabalhos produzidos com pesquisas norteadas por múltiplos lugares de discursos epistemológicos pode contribuir para a compreensão da geografia delineada pela Teoria das Representações Sociais. É possível aferir a partir do contato com as pesquisas acima citadas que elas, em sua maioria, ainda tentam-se classificar como qualitativa ou como quantitativa, justificando tal posicionamento metodológico através da utilização de diferentes ferramentas para coletas de dados e de procedimentos de análise desses.

É possível percebermos a expressiva quantidade de estudos autodeclarados como quantitativos, especialmente os desenvolvidos em cenários internacionais, apesar de não ser plausível generalizar que seriam esses a sua maioria, mediante a fragilidade apresentada no presente estudo, devido ao pequeno recorte temporal de cinco anos na coleta das produções científicas analisadas. Os estudos quantitativos utilizaram em sua maioria a técnica da evocação de palavras, questionários e entrevistas e as análises desses dados sempre aconteceram com a utilização de distintos softwares como Evoc, SPSS, dentre outros.

A entrevista apresenta-se como uma ferramenta muito utilizada tanto pelos estudos quantitativos como pelas pesquisas qualitativas, essas últimas também fazem em sua maioria uso de softwares para análise dos dados, como por exemplo, ATLAS TI, ALCESTER e IRAMUTEC. Contudo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1978) ainda aparece como método de análise de dados.

A pesquisa de revisão bibliográfica persiste como um das vias de promoção das pesquisas em Representações Sociais, consolidando-se como uma perspectiva de análise dos objetos já estudados pela teoria de Serge Moscovici. Mas o que salta aos olhos do caminhante ao percorrer as estradas das pesquisas em Representações Sociais, é que desde o seu início até hoje várias são áreas de conhecimento que confluem na utilização da Teoria das Representações, especialmente entre os campos da Saúde, Ciências Sociais, Humanas e Educação, sendo esse último atualmente o com maior concentração de pesquisas.

Independente do posicionamento metodológico, da área de pesquisa ou das ferramentas utilizadas para análise dos dados, a TRS apresenta-se como uma possibilidade de compreender como as crenças e norteamientos de práticas sociais vão ganhando contorno frente aos objetos psicológicos.

REFERÊNCIAS

Abric, J.P. *Pratiques sociales et représentations*. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
Andrade, D.A. O conceito de Sistemas de Representações Sociais na produção nacional e internacional: uma pesquisa bibliográfica. In. *Psicologia e Saber Social*, 5(2), 198-217, 2016. doi: 10.12957/psi.saber.soc.2016

Andrade, S.F.O.. *Uso de drogas e ato infracional: representações sociais de adolescentes em conflito com a lei*. 2015. 173f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

Andreatta, M. La alimentación y sus vínculos con la salud desde la Teoría de las Representaciones Sociales. *Diaeta* [online]. 2013, vol.31, n.142, pp.42-49. ISSN 1852-7337.
Arancibia, S., Rodríguez, G., Fritiz, R., Tenorio, N. y Poblete, H. (2013). Representaciones sociales en torno a equidad, acceso y adaptación en educación universitaria. *Psicoperspectivas*, 12(1), 116-138.

ARANZEDO, Alexandre Cardoso. “Meninas”: os conflitos com a lei e as representações das medidas socioeducativas. **Psicologia e Saber Social**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 265-276, dez. 2015. ISSN 2238-779X.

Araujo, V. S. (2015). *Representações sociais sobre o cuidado construídas por idosas*. Tese da ufpb do programa de pos graduação em enfermagem.

Assis, C. L. & Matthes, G.A.S. Representações sociais sobre a psicologia e o psicólogo em universitários de uma faculdade privada de Rondônia, Brasil. *Aletheia*[online]. 2014, n.43-44, pp. 66-90. ISSN 1413-0394.

Battola, K. E. Investigación sobre representaciones sociales del conflicto y la mediación. In: *Mediaciones Sociales*, Nº 13, pp. 75-96. ISSN electrónico: 19890494. 2014

Bouriche, B. « Émotions et dynamique des représentations sociales », *Les Cahiers Internationaux. de Psychologie Sociale* (Numéro 102), p. 195-232. DOI 10.3917/cips.102.0193. 2014

Brazil, J.M. et al (2018). *Representações Sociais de Estudantes Universitários sobre hábitos saudáveis*. IN: *Revista de Enfermagem*. UFPE. ISSN: 1981-8963.

Cajiga, Y. & Vargas, O.M Representaciones sociales en la investigación educativa. Estado de la cuestión: producción, referentes y metodología. *Perfiles educativos* [online]. 2016, vol.38, n.153, pp.65-83. ISSN 0185-2698.

Camargo, P.S.A.S. Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente. *Educ. Real.* [online]. 2017, vol.42, n.4, pp.1567-1589. Epub Aug 07, 2017. ISSN 0100-3143. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623663306>.

Coelho, B.I. & Rosa, E.M.. Ato infracional e medida socioeducativa: representações de adolescentes em L.A..*Psicol. Soc.* [online]. 2013, vol.25, n.1, pp.163-173. ISSN 1807-0310.

Cortez, D.N. Carvalho, A.M. & Lamounier, J.A. Representação Social da Violência para adolescentes em medida socioeducativa de internação. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 7(7):4627-34, jul., 2013.

Costa, L.L A. O adolescente em conflito com a lei: representações sociais e julgamentos de estudantes de direito, UFSE. 2016

Daniel, F. Antunes, A. & Amaral, I. Representações sociais da velhice. In: *Análise Psicológica*, 3 (XXXIII): 291-301 doi: 10.14417/ap.972,2015.

Daniel, F.; Antunes, A. & Amaral, I. Representações sociais da velhice. *Aná. Psicológica* [online]. 2015, vol.33, n.3, pp.291-301. ISSN 0870-8231.
<http://dx.doi.org/10.14417/ap.972>.

Dantas, L.M.. As representações sociais dos operadores de direito sobre os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. 2016. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

Durkheim, E. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos Cap.1: Educação-sua natureza e função. P. 33-56. 1978.

Echeverria, R. Olhares sobre o Jornal Nacional: as representações sociais do Nordeste no telejornal da Globo. IN: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017

Echeverría-Echeverría, R. et al. Representaciones sociales y prácticas emergentes de los clientes de casinos en Mérida, Yucatán. In: *Revista nodo* N° 16, Vol. 8, Año 8: 55-70 Enero-Junio 2014.

Emmanuel Eliot, « Représentations sociales et épidémies : entre espace, savoir et pouvoir. Commentaire », Sciences sociales et santé 2015/1 (Vol. 33), p. 75-90.

Felix, L.B. et al. O conceito de Sistemas de Representações Sociais na produção nacional e internacional: uma pesquisa bibliográfica. In: *Psicologia e Saber Social*, 5(2), 198-217, 2016. doi: 10.12957/psi.saber.soc.2016.20417

Ferandes, J. S.G. & Andrade, M.S. Representações sociais de idosos sobre velhice. IN: Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 68 (2): 48-59 56. 2018.

Galvão, D.F. Dupas, F. & Otênio, M. Representações sociais e sua relação com a qualidade de água em comunidades do entorno do Parque estadual do ibitipoca, MG-Brasil. In: *Revista de Geografia da Universidade de São Paulo*. 2016.

Gazinneli M.F.C et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. IN: Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 3, p. 553-571, set./dez. 2013

Hirschle, T. M. R; Maciel, S.C & e Amorim, G.K. Representações Sociais sobre o corpo e satisfação sexual para mulheres que realizaram mastectomizadas e seus parceiros . Temas psicol. vol.26 no.1 Ribeirão Preto jan./mar. 2018

IKUMA, D.M.; KODATO, S. & SANCHES, N. A. Significados de atos infracionais praticados por adolescentes em conflito com a lei. *Rev. Psicol. UNESP* [online]. 2013, vol.12, n.1, pp. 51-63. ISSN 1984-9044.

Jordão, P.N. & Junior, A.E.V.P. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CARNAVAL DE PERNAMBUCO 2015 NO JORNAL NACIONAL. In: XXIII CONIC- Recife. 2015.

Lopez, T.M.T. Cortez, C. Mental health and mental illness social representations of adult population from Guadalajara, Mexico. In: Revista CES Psicología ISSN 2011-3080. Volumen 8 Número 1 Enero-Junio 2015 pp. 63-76.

Mana, A. Social Representations of "Successful Adaptation to Israel" Among Adolescent Immigrants and Their Host Peers. In: Papers on Social Representations Volume 23, pages 6.1 - 6.25 , 2014.

Martins, A.M. Caravilho, C.A.S & Antunes-Rocha, M.I. Pesquisa em representações sociais no Brasil: cartografia dos grupos registrados no CNPq. In: Revista Psicologia: Teoria e Prática, 16(1), 104-114. São Paulo, SP, jan.-abr. 2014. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (*on-line*).

Martins-Silva, P.O. et al. Teoria das representações sociais nos estudos organizacionais no Brasil: análise bibliométrica de 2001 a 2014. In: Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 2, Artigo 10, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2016. Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 4, Artigo 3, Rio de Janeiro, Out./Dez. 2016. 891-919891-919

Mello, Carlos Henrique Pereira. Gestão da Qualidade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Mendes, T.C. et al. SER PROFESSOR: DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS À RELAÇÃO COM O Saber. In: Atos de Pesquisa em Educação - ISSN 1809-0354. Blumenau, v. 10, n.3, p.892-921, set./dez. 2015.

Michelle-Guillou, E.; Krien, N; & Meur-Ferrec, C. Inhabitants of Coastal Municipalities Facing Coastal Risks: Understanding the Desire to Stay. In: Papers on Social Representations Volume 25, Issue 1, pages 8.1-8.21 2016.

Milot, E. Turcotte, D. & Tétreau, S. Représentations sociales et parentalité : les points de vue des parents présentant une déficience ou une lenteur intellectuelle. In: *Enfances, Familles, Générations. Paris: 2015.*

Montavani, A.M. et al. Estudo comparativo das representações sociais sobre diabetes mellitus e pé diabético. In: Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(12):2427-2435, dez, 2013

Oberti, P. El estudio de las representaciones sociales como aporte para las intervenciones profesionales. In: EUT- Encuesta sobre el uso del tiempo. La población uruguaya y el cuidado. Análisis de las representaciones sociales y propuestas para un sistema de cuidados en Uruguay. 2014.

Olivares-Donoso, R. Las representaciones sociales de la clasificación de escuelas presentes en los discursos en medios de comunicación escritos. In: Estudios Pedagógicos, vol. XLI, núm. 2, 2015, pp. 195-211.

Quiroga, F.L. Vitalle, M.S.S. *O adolescente e suas representações sociais*: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. In: Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23 [3]: 863-878, 2013

Rateau, P.; Lo Monaco, G. La Teoría de las Representaciones Sociales: Orientaciones conceptuales, campos de aplicaciones y método. In: CES Psicología, vol. 6, núm. 1, enero-junio, 2013, pp. 22-42.

Rezende, Cristiane Figueira Dantas e ANJOS, Miguel Rosália. A escola para o adolescente em medida socioeducativa de internação, 2016. 50 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Psicologia – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

Rocha, L. F. Teoria das Representações Sociais: a Ruptura de Paradigmas das Correntes Clássicas das Teorias Psicológicas. In: PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2014, 34 (1), 46-65.

Santos, V. T. & Ichkawa, E. Representações Sociais, História e Memória: Possíveis contribuições para os estudos organizacionais. IN: Revista Eletrônica Gestão & Sociedade v. 12, n. 31, p. 2213-2231 Janeiro/Abril-2018 ISSN 1980-5756 DOI: 10.21171/ges.v12i31.2261

Serrano DP. Geração Baby Boomer. 2010. [acesso 2017 Out 24]. Disponível em: http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao_Baby_Boomer.htm

Shimizu, H. E. et al (2015). A estrutura das representações sociais sobre saúde e doença entre membros de movimentos sociais. In: Ética nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais em saúde: identificando especificidades Vol. 20 N.9 - SETEMBRO/2015

Silva, Andressa Rafaella Batista. As representações sociais da escola na perspectiva de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Distrito Federal. 2014. 66 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

Silva, R.D. Dias, A.A. & Araujo, S.P. Profissionalidade e formação docente: representações sociais de professores. In: Revista Diálogo Educacional. v. 16, n. 50, 2016.

Tenório Medeiros, K. et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO USO E ABUSO DE DROGAS ENTRE FAMILIARES DE USUÁRIOS. In: Psicologia em Estudo, vol. 18, núm. 2, abril-junio, 2013, pp. 269-279.